



# A Voz do Champagnat

🌈 **Vai ficar tudo bem!** 🌈

Nº41



Abril de 2020  
1 champa



Humanismo  
e Excelência

**NOTÍCIAS** Página 3

## **QUARENTENA NA PRIMEIRA PESSOA**



## **25 de abril à minha janela**

P.15/18

## **Tira uma foto com o panda na tua sala e envia-nos**

P.40

Conheça um  
panda-gigante  
em tamanho real  
de perto.



[Veja em 3D](#)

## **ESPAÇO GRÁFICO** P.21

Trabalhámos a perspetiva em quarentena

## **LIVROS E LEITURAS** P.22-24

O Sapo Apaixonado, Merinda, História de uma gaivota e do gato que a ensinou a voar, e muitos mais...

## **ESPAÇO ABERTO** P. 25-40

Textos livres, reflexões, poemas, palavras cruzadas, sugestões para ocupares o tempo em casa, ...

# Editorial



## COVID 19— Proteger as crianças do medo

Em 1999 a cidade de Belgrado foi bombardeada pela NATO e a população foi obrigada a proteger-se em casa durante a primavera. Não era um vírus, mas eram bombas que caíam do céu. E matavam.

Uma vez um jovem sérvio rececionista de hotel contou-me que durante esses dias as famílias juntaram-se em alegres churrascos dedicados às crianças. A música aumentava de volume para que os mais novos não se apercebessem das explosões provocadas pelos ataques aéreos. E, no final, era assim que ele recordava aqueles dois meses de isolamento.

Vinte e um anos depois, a Europa está outra vez em guerra. As pessoas têm novamente que se esconder em casa e nem o contacto com vizinhos é permitido. Neste caso, o inimigo é silencioso e ataca o mundo inteiro. Não basta aumentar o volume da aparelhagem como na Jugoslávia.

Não sabemos quanto tempo vai durar a clausura, mas não podemos deixar que o nosso medo passe para as crianças. Porque, quando a tormenta passar e o último infetado curar, serão as memórias dos mais pequenos que nos dirão, um dia, quem venceu realmente esta guerra.

Bruno Pinto Martins  
Enc. de Educação do Vasco Martins  
3 anos A

# Notícias da Escola

## Quarentena na primeira pessoa

Com o agravar da pandemia do COVID-19 tivemos a obrigação de mudar os nossos hábitos diários.

No dia 12 de março de 2020, o primeiro ministro anunciou, que devido à fácil propagação deste novo vírus, tínhamos como obrigação permanecer em casa, por isso as escolas foram obrigadas a encerrar.

Nestas últimas duas semanas, os professores e os alunos tiveram de se adaptar a uma vida virtual, onde os professores enviavam trabalhos e tarefas aos seus alunos, e em algumas escolas adotaram as medidas de terem aulas virtuais.

Para realizarmos os trabalhos que os professores nos enviaram, tínhamos sempre o apoio dos mesmos e vários motores de pesquisa (manuais, internet, etc...). Mas também, mantivemos o contacto entre nós, alunos, ajudando-nos uns aos outros, sempre que era necessário.

Todos os dias realizamos uma videochamada, para metermos a nossa conversa em dia e acima de tudo para nos divertirmos e matar as saudades. O que torna a nossa quarentena bem mais fácil!



Lourenço Amaro  
Madalena Malhão  
Mafalda Santos  
8<sup>ª</sup>A

# Notícias da Escola

## A inesperada mudança

Neste momento encontramos-nos em 2020, o ano em que mudou a nossa rotina.

Tudo isto começou porque um chinês esteve em contacto com um animal que estava infetado com um vírus, chamado SARS-COV 2 (coronavírus). Este vírus propagou-se pela China, passando da China para outros países, até que infetou todo o Mundo.

O primeiro caso confirmado em Portugal surgiu a 2/3/2020. E tal como na China, o vírus espalhou-se por Portugal, espalhando o caos. Entretanto todas as escolas do país fecharam. Bares, cafés, empresas, fábricas e lojas também fecharam. Declarou-se o estado de emergência no país, as ruas parecem desertos!

Nós alunos tivemos de nos adaptar ao estudo em casa. Todas as semanas recebemos trabalhos para fazer durante a semana, às vezes falamos uns com os outros, o que é sempre divertido!

Mas isto tudo também tem as suas vantagens, por exemplo: agora tenho mais tempo livre para fazer algumas atividades que no dia a dia não teria tempo, até já pinte uma camisola branca com tinta acrílica. Bom, os aspetos negativos são que não posso apanhar ar fresco e dar uma caminhada, não posso brincar com os meus amigos, não posso estar com a minha irmã mais velha... e muito mais.

Às vezes sinto-me aborrecida, sem nada para fazer... é muito complicado adaptarmo-nos a esta situação tão rapidamente.

Mas, quando tudo isto terminar espero que tudo volte ao normal o mais rapidamente possível, para que eu possa ir à escola e que o meu pai volte a trabalhar.

Sara Marques  
4ºA

## Quarentena de 2020

Nós estamos todos a passar uma fase muito difícil, devido à pandemia do covid-19. Alguns de nós vamos perder pessoas ou então já as perdemos. Mas mais importante que tudo é seguir as regras que o governo e responsáveis de saúde anunciaram ao país para nos podermos proteger a nós e aos outros.

Com esta situação nem eu, nem a minha mana podemos ter aulas presenciais. Também os meus pais não podem ir ao trabalho.

Todos tivemos que nos habituar a trabalhar a partir de casa. A minha comunicação e a da minha irmã com as professoras passou a ser por e-mail. Tal como o envio dos trabalhos e agendas semanais. A nossa turma, por vezes liga-se por videochamada para podermos falar e eu adorei porque podia ver os meus amigos e falar com eles. A nossa professora Tânia esteve alguns dias connosco e contava-nos histórias.

## Notícias da Escola

Os meus pais passaram a trabalhar mais e estão quase sempre em “calls” com os colegas. Contudo, damos passeios, vemos caracóis e quando não podemos ir à rua, andamos na bicicleta de exercício. Jogo no tablet, vejo televisão, tenho passado mais tempo com a minha família e à noite jogamos HEDBANZ. Eu estou a adorar. Estas são as melhores coisas do isolamento. O que não gosto tanto desta situação é de não termos tido umas férias da Páscoa normais, pois os meus pais estavam em teletrabalho, os passeios que demos eram curtos e não pudemos estar com o resto da nossa família.

Estou a sentir-me um bocado aborrecida por não estar com os meus amigos e por não poder estar com o resto dos meus familiares.

Quando tudo voltar ao normal as coisas vão ser diferentes. Vamos dar mais valor à liberdade e ao respeito, ao facto de podermos estar com os outros e à saúde. Vamos poder estar com a nossa família e amigos, vamos voltar a poder sair de casa, vamos poder ir ao parque, andar de bicicleta, podemos ir cinema, ir à pizzaria e ir às casas dos nossos familiares.

Só desejo que esta situação passe depressa...

Joana Coelho  
4<sup>ª</sup>A

## Porquê um Diário?

Quando pensamos num Diário, lembramo-nos logo de um livro famoso “ O Diário de Anne Frank” e para quem conhece a história, sabe que se trata de um registo da vida de uma menina e da sua família, num período de isolamento, num esconderijo, durante uma época muito difícil do século passado.

Ou então lembramo-nos daqueles cadernos com cadeados que as meninas costumavam receber e que começavam sempre por escrever “ Meu querido Diário...”



Os Diários agora não têm de ser assim...

Podemos continuar a fazê-los por escrito, mas também podemos fazer vídeos ou tirar fotografias e guardá-los em ficheiros ou álbuns digitais.

Mas porquê um Diário nesta altura?

Nesta altura difícil em que estamos a passar muito tempo em casa, com as nossas famílias e em que tudo parece mais complicado de gerir, faz sentido ter um momento do dia em que registamos as nossas ideias ou as notícias que ouvimos ou aquilo que fizemos sozinhos ou em família.

## Notícias da Escola

Há pensamentos que tivemos (quer seja de tristeza, raiva ou alegria) ou canções que cantámos ou brincadeiras e jogos que fizemos ou até os nossos momentos de estudo que vamos querer recordar mais tarde...

São bocadinhos da nossa história pessoal mas também da História do Mundo e por isso faz todo o sentido guardá-los e preservá-los para memória futura.

Além disso todos os momentos que partilhares em família, vão ser certamente registos engraçados e vão-se poder divertir todos.

Eu já comecei o meu...



Dra. Filipa Palos  
Técnica de Apoio Educativo do Externato

## Horas de almoço na Biblioteca

Antes do dia 13 de março, "obrigados" a entrar em quarentena, a Biblioteca do Externato Champagnat abria de segunda a sexta feira as suas portas para receber todos os alunos do colégio. As horas de almoço (entre 13h e as 14h) eram passadas a mexer e a remexer os livros arrumados nas enormes prateleiras da Biblioteca, a ler, a realizar trabalhos de grupo, a conversar baixinho, a jogar ou até mesmo a brincar de forma silenciosa.

A Biblioteca é um dos sítios preferidos dos nossos alunos, ora nos meses frios onde eles se abrigam e aconchegam nos puffs, ora nos meses de calor onde se refrescam no amplo espaço da mesma!

Esperamos, em breve, muito em breve, voltar a ter a nossa Biblioteca cheia dos risos das nossas crianças!

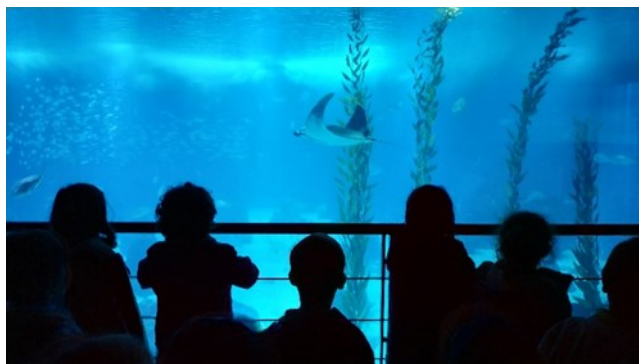


Prof. Inês Barreto  
B.E.C.

# Notícias da Escola

## Visita ao Oceanário de Lisboa

No dia 10 de fevereiro, os grupos dos 5 anos foram ao Oceanário participar na atividade “Dr. Oceano”. O planeta não se sentia muito bem! Estaria doente? E o que seria? Quais os sintomas? Com esta atividade, as crianças descobriram os efeitos das alterações climáticas e perceberam qual o seu papel para manter o planeta saudável.



Depois de perceberem como poderão cuidar do nosso planeta, as crianças visitaram a exposição permanente do Oceanário e descobriram inúmeras curiosidades acerca dos animais que lá habitam. Por exemplo: Sabiam que o Pinguim-de-Magalhães tem esse nome porque foi referido, pela primeira vez, por Fernão de Magalhães depois de os ter avistado em 1520? E que o Tubarão-zebra tem pintas, mas quando nasce é às riscas? E também que as Lontras têm uma espécie de bolso debaixo do braço para guardar restos de comida?



Aproveitando o entusiasmo e a vontade de aprender mais acerca dos animais que tinham visitado, as crianças dos 5 anos B comemoraram o dia de S. Valentim registando e ilustrando o que sabiam sobre o Papagaio-do-mar, o animal mais romântico do Oceano Atlântico. Merece este título porque, entre outras qualidades, vem

à terra só para namorar e forma casal para a vida. Já no Carnaval, exploraram o que aprenderam sobre o adorável Peixe-palhaço.... Com este nome, não haveria melhor animal para esta festividade!



Educadora Marta Pinheiro  
5 anos B

# Notícias da Escola



## Wassily Kandinsky

O grupo de crianças dos 3 anos, decidiu saber mais sobre Wassily Kandinsky, então todos juntos fomos procurar informações...

Descobrimos que o Wassily Kandinsky nasceu a 16 de dezembro de 1866, na Rússia, em Moscovo. E que morreu a 13 de dezembro de 1944, com 78 anos.

Era pintor e artista plástico e que gostava de pintar muito de forma abstrata.

Vimos algumas das suas obras...



Depois todos juntos recriámos um dos quadros, que foi o "Estudo de Cores – Quadrados com Círculos Concêntricos, 1913" e o resultado foi espetacular...



Grupo dos 3 anos



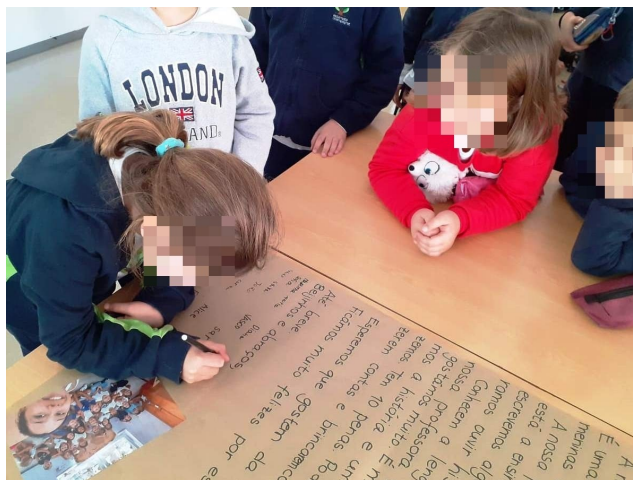
# Notícias da Escola

## Troca de correspondência

Há uns bons meses atrás, tinha o ano letivo acabado de começar e a nossa sala já fervilhava de ideias! Em outubro, mais concretamente no Dia Mundial dos Correios, num momento de animada conversa, surgiu a ideia de enviarmos uma carta. A ideia ficou muito bem guardada pela nossa professora e, no início do 2.º período, decidimos que estava na hora de pôr "mãos à obra". Já todos conseguíamos escrever textos e queríamos partilhar as nossas histórias...

Primeiro começámos por pensar a quem escreveríamos a carta... Surgiram várias opções e decidimos que íamos escrever a nossa carta para uma turma do 1.º ano de uma escola da região de Lisboa, cuja professora é amiga da nossa ;)

Para a primeira carta, determinámos que era importante apresentar-nos e falar um pouco da nossa escola. Queríamos contar muitas coisas, falar do entusiasmo que é estar no 1.º ano, dizer que já escrevemos e lemos muitas histórias, havia tanto para dizer... Fizemos então um texto coletivo com algumas destas ideias e enviámos uma galinha de cartolina muito especial, porque nessa semana tínhamos aprendido uma lenga-lenga engraçada da Manuela Castro Neves, sobre os números até 10. Ah! Também enviámos a lengalenga e, na carta, colámos uma fotografia da nossa turma!



Preenchemos o envelope com os endereços muito bem escritos e pedimos à dona Natália para enviar a nossa carta, com todo o amor e carinho. E esperámos ansiosamente pela resposta.

Até que a resposta chegou!

Primeiro analisámos muito bem o envelope que nos tinham enviado e percebemos que o remetente e o destinatário eram ao contrário do que tínhamos escrito.



## Notícias da Escola

Abrimos o envelope e vimos que para além de uma carta escrita em coletivo, os nossos correspondentes tinham enviado uma carta individual para cada um de nós! Sabem que na turma deles também são 22 alunos, como na nossa turma?! Foi uma excitação esperar que cada um tivesse o seu pequeno envelope. Abrimos todos ao mesmo tempo e deliciámo-nos a descobrir cada palavra que nos tinham escrito.



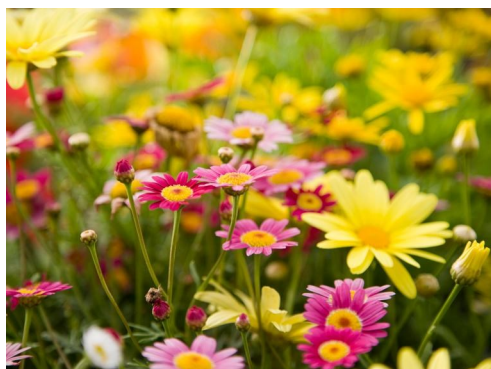
Depois disso, afixámos a carta deles na parede da nossa sala e começámos a analisá-la. Lemos vezes e vezes sem fim e, a cada leitura, foram muitas as descobertas que fomos fazendo. Ficámos a saber um pouco mais sobre os nossos novos amigos e sobre a escola onde estudam. Por fim, percebemos que depois seria a nossa vez de responder.

Uns dias mais tarde, começámos a preparar a nossa resposta. Organizámos uma coletânea de textos para lhes enviar, com direito a ilustração e tudo! Escrevemos os textos durante o nosso "momento de escrita" e passámos para o word pela primeira vez! A nossa professora recolheu todos os textos e "transformou-os" num livro para, em breve, enviarmos a nossa resposta...

E foi assim que nasceu o nosso projeto de correspondência! Afinal, escrever e enviar cartas à "moda antiga", num mundo digital, continua a ser mágico e único.

Prof. Patrícia Junqueira  
1ºA

## A chegada da Primavera—Versos com cor



Nos últimos dias de março, para celebrar a chegada da Primavera e fazer frente ao confinamento, os alunos do 5ºA e do 5ºB, abriram as suas janelas, observaram a paisagem e escreveram alguns poemas inspiradores e cheios de esperança.

Convidamos-vos a visitar este [Mural de Poesia](#).

Prof. Anabela Ribeiro  
5º anos A e B

# Notícias da Escola

## Projeto "Histórias em Família"

É indiscutível e de largo consenso a importância da prática de leitura de histórias, enquanto atividade regular. Quando as crianças ouvem histórias, experimentam a relação entre escrita e leitura, enriquecem e alimentam a imaginação, ampliam o vocabulário, desenvolvem o pensamento lógico, a memória, o espírito crítico, vivenciam momentos de humor, diversão, satisfazem a sua curiosidade, adquirem valores para a sua vida e fomentam hábitos de leitura.

A turma do 1.º ano B, ao longo do 2º período, recebeu as famílias dos alunos para contarem histórias. Recebemos as mães e os pais e ouvimos histórias de príncipes e princesas, de animais, de aventuras, de mistério e outras tantas.

Foram momentos de partilha que nunca vamos esquecer. Criámos laços emocionais e ouvimos histórias novas e divertidas.



Prof. Patrícia Luz  
1ºB

# Notícias da Escola

## Uma visita ao Museu da Carris

No dia cinco de fevereiro fomos ao Museu da Carris conhecer por dentro o Museu, conhecer a história de alguns meios de transporte (a carroça, o carro americano, o elétrico, o autocarro e o metro) e, ainda, fazer uma maquete com uma cidade.

Conhecemos os monitores que nos acompanharam, o Rui e o Jorge, e começámos por perceber que os fundadores da Carris foram os irmãos Francisco e Luciano, que trouxeram a ideia do transporte do carro americano para Portugal.

Vimos os veículos antigos e as suas mudanças ao longo do tempo. Conhecemos palavras novas, como: **guarda-freio** (é a pessoa que conduz o elétrico), **vassoura** que também é conhecido como salva-vidas (é a proteção que se encontra na parte da frente do elétrico), **trolley** (é a peça que servia de antena e que facilitava à viragem do elétrico), **bigodes** (são umas cordas que facilitavam o transporte de outros compartimentos de elétricos),...

Ao longo da visita, andámos de elétrico, subimos a um autocarro de dois andares (lá havia uns lugares específicos para os apaixonados se sentarem, porque eram lugares mais escondidos e onde podiam controlar as pessoas que chegavam) e terminámos a realizar a maquete da cidade, com um fantástico trabalho de equipa. Foi importante distribuímos tarefas: uns pintaram os sinais e paragens, outros desenharam pessoas e animais, e ainda outros pintaram meios de transporte, casas, árvores e edifícios como escolas.

No final, juntámos todos os materiais que conseguimos construir e daí surgiu a cidade dos sinais dos meninos do 2º ano B.



Esta experiência foi divertida e esperamos poder lá voltar mais vezes, mas, agora, com os nossos familiares. Aconselhamos a todos os meninos curiosos uma visita ao Museu da Carris. Vão, com toda a certeza, adorar e recordá-la para sempre.



Texto escrito em coletivo  
2ºB

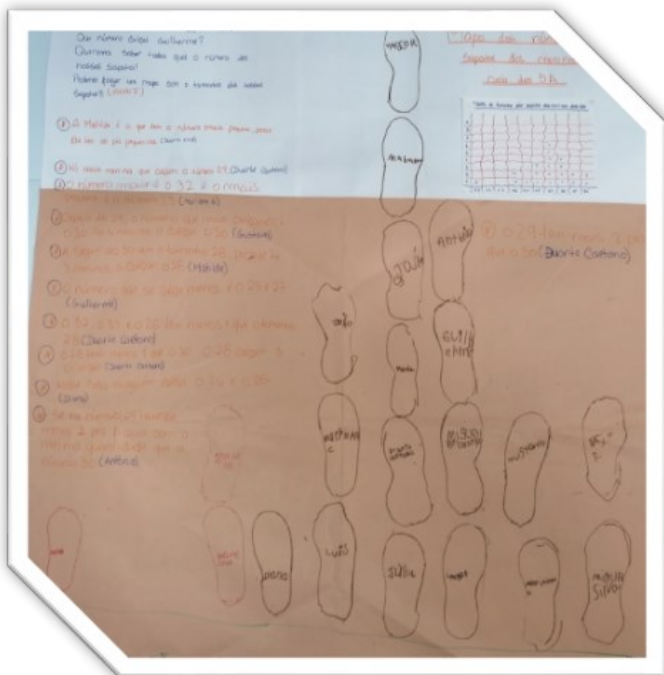
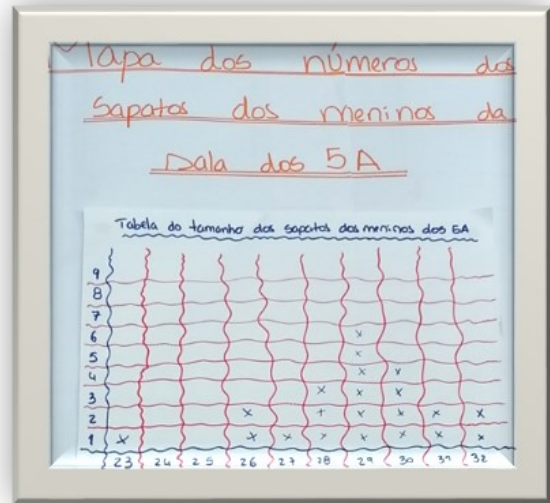
# Notícias da Escola

## A Matemática está em todo o lado

O grupo de crianças dos 5 anos A, numa das reuniões da manhã, ficou muito curioso acerca do número que cada um de nós calçava e surgiu a ideia de se fazer um “mapa dos números que calçamos”.

Começamos então por fazer um registo do número de calçado de todas as crianças e depois percebemos que devíamos fazer uma tabela para poder organizar os dados.

Depois de termos feito a tabela, percebemos que podíamos fazer um “mapa grande”, onde iríamos desenhar, no número corresponde ao nosso tamanho, o nosso pé.



Chegámos à conclusão que esse “mapa grande” se transformou num gráfico e que através da análise deste poderíamos chegar facilmente e de forma organizada às respostas às nossas questões.

Chegámos a várias conclusões, tais como: “Há mais meninos que calçam o número 29”; “O maior número é o 32 e o mais pequeno é o 23”; “Depois do 29, o número que mais calçamos é o 30”; “O número que se calça menos é o 23 e o 27”.

Percebemos que podemos explorar a matemática de forma divertida e que somos agentes ativos no processo das nossas aprendizagens.

Educadora Sara Oliveira  
5 anos A

# Notícias da Escola

## Receita de panquecas de aveia do Dia do Pai

Com a escola fechada, o Dia do Pai foi celebrado em casa e os alunos do 1º ano B foram desafiados a fazer panquecas para ou com o pai.

Ficaram deliciosas e os pais gostaram muito!

### Ingredientes

1 ovo

1 banana ou 1 maçã

4 colheres de sopa de aveia

Canela q.b.

Frutos secos e morangos

Iogurte grego



### Preparação

- Numa taça comece por esmagar a banana.
- Junte a aveia tritura, o ovo, a canela e as sementes. Mexa bem.
- Aqueça a frigideira e com um papel de cozinha espalhe umas gotas de azeite ou óleo de coco.
- Coloque a massa e deixe cozinhar, assim que vir umas "bolhinhas" vire.
- Sirva com iogurte, fruta e frutos secos a gosto.



Fonte (clique na imagem para aceder ao vídeo):



Prof. Patrícia Luz  
1ºB

# Notícias da Escola

## 25 de abril à minha janela

**No dia 25 de abril olha pela janela e regista o que vês e o que sentes....**

Foi este o desafio que lançámos virtualmente aos alunos do 6.º ano A e B. Partilhamos convosco o seu testemunho. Assim, se faz **História...**

**"(...) o povo festejou alegremente a revolução do 25 de abril de 1974 desde as primeiras horas da madrugada (...)"** (in, *25 de abril*, Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada, Ed. Assembleia da República)

Todos os anos, desde então, que nos habituámos a festejar a liberdade neste dia. Hoje, 25 de abril de 2020, o nosso confinamento em casa leva-nos a um cenário bem diferente. Mesmo na sessão do Parlamento a que hoje assistimos, o cenário era outro. Vi algumas (muito poucas) pessoas com cravos, algumas vestidas simbolicamente de vermelho. Uma dessas pessoas que vi da minha janela foi uma das minhas primas. Trazia um grande ramo de cravos. O dia ficou mais bonito! Desci para ir comprar cravos... no patim do meu prédio havia um cravo em cada uma das caixas de correio! De repente havia mais cor! (Prof. M<sup>a</sup> João Correia)



Cravos nas caixas de correio, imagem valiosa de que mesmo confinados nas nossas casas somos livres de festejar...e foi isso que aconteceu na minha rua. Às 15h, em muitas janelas e pequenas varandas de prédios lisboetas, se agitaram bandeiras, cartazes e muitas vozes se uniram a cantar a "Grândola Vila Morena". (Prof. Anabela Escobar)

Provavelmente pela situação em que nos deparamos e também porque vivo mesmo em frente ao rio Tejo, neste dia não vejo nada de muito diferente. No entanto, como é um dia muito especial, a ponte Vasco da Gama esteve iluminada toda a noite para marcar a ocasião. Hoje de manhã, quando saímos para fazer o nosso passeio higiénico, deparámo-nos com cravos a espreitar cada caixa do correio. Um belo gesto, de alguém que quis fazer uma homenagem à liberdade. Hoje à noite, a ponte acenderá de novo. E eu fiquei com um cravo. (Luísa Santos, 6<sup>º</sup>A)

Eu às três da tarde vi as pessoas à varanda a cantar a "Vila Morena" e acho que senti união e paz pois, estavam todas reunidas na varanda pela mesma razão. (Maria Pratas, 6<sup>º</sup>B)

# Notícias da Escola

As ruas estão vazias, mas lá ao fundo ouve-se uma música de 25 de Abril, é a “Grândola Vila Morena”. E foi assim que decorreu o 25 de Abril aqui na minha rua. (Gonçalo Amaral, 6ºA)

Quando olho pela janela embora saiba que tenho liberdade, sinto-me presa por não poder sair de casa. O vírus veio roubar a nossa liberdade. (Rita Rodrigues, 6ºB)

Estou de quarentena em casa por causa da situação que vivemos atualmente. Sinto-me feliz como quase todos os dias, mas a maior parte das vezes não sei porque estou. No meu bairro o dia está calmo, mas um pouco barulhento pois vieram cortar a relva do pátio. Não se vê muita gente na rua e no parque em frente à minha casa. Mas costuma-se ver bastante gente à janela, na maior parte das vezes a apanhar sol. Quando fui à janela a seguir ao almoço meter a comida ao sol para ir aquecendo senti-me feliz, pois basta sair de dentro de casa para me sentir assim. Como toda a gente sabe, este dia tão importante para o nosso país, foi passado de uma maneira muito diferente do que estávamos à espera. Mas espero que no próximo ano, este dia não seja passado em casa. (Constança Sá, 6ºA)

Este ano, o 25 de abril é diferente. Não podemos comemorar na rua. Mas vejo, algumas pessoas nos prédios em frente, com cravos nas mãos e a cantar o hino do 25 de abril. (Salvador Antunes, 6ºB)

Vejo muitas pessoas a fazer ginástica na rua, parecem livres. Sinto que estas pessoas têm liberdade de fazerem o que quiserem, mas hoje eu não sou livre por causa do corona, tenho que ficar em casa, no dia da liberdade! (Diogo R. Silva, 6ºA)

No dia 25 abril fui à janela e vi os meus vizinhos e outras pessoas a festejar este dia com muitos cravos, cartazes, bandeiras, entre outros. Estávamos todos a cantar a famosa música “Grândola”, uma música que já há 46 anos que existe e foi dada como um sinal para os portugueses e militares saírem para a rua e começarem a revolução contra a ditadura. Uns momentos depois a ditadura acabou por cair. (Ana Filipa Bartolomeu, 6ºB)

Da janela eu só consigo ver o meu jardim da casa onde estou desde que a escola fechou, mas celebrei o 25 de abril, cantando a Grândola, com a minha família. (Diogo Sousa, 6.ºA)

Não vejo ninguém na rua. Não me estou a sentir muito livre, porque estou na quarentena. (Jéssica Cunha, 6ºB)

As ruas estavam vazias e não se via ninguém, mas o espírito manteve-se, pois, as pessoas foram para as suas varandas e começaram a cantar de cravo na mão. Voltámos do supermercado alegres, pois mesmo que não possamos sair à rua não quer dizer que não possamos festejar. (Pedro Ferreira, 6ºA)



# Notícias da Escola

Este ano em vez de celebrarmos a liberdade na rua, passou-se o contrário. Percebi que neste momento vivemos uma espécie de ditadura tendo as mesmas restrições e sem liberdade, sinto-me preso, sinto-me na pele daqueles que durante a ditadura estiveram presos... (Martim Abrantes, 6ºA)

No dia 25 de abril, eu vejo a rua deserta só com o barulho do vento, sinto-me confusa, pois no dia em que se comemora a liberdade, estou fechada em casa. (Lara Dias, 6ºB)

No dia 25 de abril sentada no sofá, olhei para a janela, o sol brilhava intensamente. Na rua vi algumas pessoas a andar de bicicleta, a passear o seu animal. Tudo parecia muito calmo! Não pude ir lá abaixo, mas não é preciso ir lá abaixo para ver a beleza da natureza. (Camila Amaral, 6ºA)

Hoje, dia 25 de abril, quando eu olho pela janela vejo as luzes da cidade, estrelas e algumas pessoas a sair de casa, sinto-me um pouco diferente porque sei que é um dia diferente dos outros, mas apesar de não poder sair de casa sinto-me mais livre. (Raquel Guerra, 6ºB)

Olhei pela janela e não senti muita coisa mas eu e a minha família que vive comigo festejámos o dia com cravos. (Joana Rosário, 6ºA)

Apesar da altura de quarentena que estamos a passar, é bom sentir que o dia 25 de Abril comemora a Liberdade do povo. (Leonor Medeiro, 6ºB)

Apesar de não poder sair de casa sinto-me livre pois posso dizer o que penso, posso ouvir as músicas que quero e posso ler os livros de que gosto. Posso fazer o que quero! Mas antes do 25 de abril de 1974 não era assim. Não podíamos dizer o que pensávamos, não podíamos ouvir as músicas que queríamos ou ler alguns dos livros. Não havia liberdade! Muitos pensam que a liberdade é não estar preso ou poder sair de casa, mas para mim não é bem assim. Por isso, apesar de estarmos de quarentena eu sinto-me LIVRE. (Madalena Antunes, 6ºA)

O que eu vejo é que ninguém está na rua mas se não tivesse acontecido o 25 de abril estávamos em casa mas sem liberdade de expressão e ainda viveríamos em uma ditadura. (Alice Miranda, 6.ºB)

A minha rua está calma como sempre e nada se faz. Se calhar, o 25 de abril de 2020 não será recordado como um dia de grande comemoração por causa do vírus, mas se pensarmos bem não interessa como passámos este dia, mas sim com quem o passámos. Nós, os portugueses, somos a causa da celebração deste dia. Para mim, o importante não é ir com cravos à rua, é celebrar a união que este dia trouxe aos portugueses e passá-lo como eu o passei com aqueles que amo. Por isso, é que para mim não foi como um dia comum na minha vida. (Sofia Silveira, 6ºA)

## Notícias da Escola

Não consegui ver os festejos de 25 de abril (porque não podemos sair de casa) mas sei através vídeos que vi que o 25 de abril é comemorado com festas, cravos vermelhos. As pessoas ficam muito felizes porque o 25 de abril lembra a liberdade. E eu fico feliz porque gosto de viver em liberdade. Eu não sei como é viver de outra maneira. (Eva Nunes, 6ºB)

Ao olhar pela janela vejo um dia de sol bonito, as árvores do parque e não está ninguém na rua. Neste dia que representa a liberdade, sinto que não a tenho porque em vez de andar na rua livremente estou fechada em casa. (Patrícia Silva, 6ºB)

No dia 25 de Abril ao abrir a janela vi a minha rua quase deserta. Mas das janelas abertas de outras casas ouvi músicas do Zeca Afonso, um músico de intervenção que se tornou um símbolo da liberdade e de crítica ao Estado Novo. Devido à COVID-19, este 25 de abril foi muito diferente e não pudemos ir para a rua festejar. De certa forma, este ano também estamos um pouco privados da nossa liberdade, mas desta vez devido a um vírus perigoso que nos obriga ao distanciamento social. Senti que temos muita sorte em não vivermos numa ditadura, e embora sem liberdade de movimentos não perdemos a nossa liberdade de opinião, conquistada no 25 de abril. (Matilde Vicente, 6ºB)

### O dia em que tudo aconteceu

Dia 25 de abril, dia em que tudo aconteceu  
O dia em que os cravos se levantaram  
E as armas se baixaram  
Em que a ditadura se rendeu  
Ao juiz que era a Liberdade  
E esta história é verdade  
Contada de geração em geração  
Sobre o dia em que a tristeza pediu perdão  
À felicidade que antes não existia  
Mas que agora toda a gente grita  
"Liberdade, liberdade"  
Numa grande felicidade!

Filipa Drumond Silva  
6ºA

# Notícias da Escola

## Coronavírus - 5 Conselhos para acalmar os seus filhos



O novo **coronavírus** domina a atualidade. Entra-nos em casa todos os dias através das **notícias** que enchem os telejornais e as rádios, é assunto nas conversas partilhadas em grupos de WhatsApp e é tema principal nas videochamadas que fazemos com a **família**.

Entre os mais novos, agora forçados a ficar em casa como medida de **combate ao vírus**, é natural que surjam muitas **perguntas**. Enquanto **pais**, devemos ser capazes de os acalmar através de algumas **estratégias**. Sabermos explicar-lhes o que se passa, francamente, com calma e adaptando a linguagem à idade do menor, é um dos passos mais importantes.

Damos-lhe **5 conselhos essenciais** para o ajudar a **tranquilizar** os seus filhos nesta fase.

### 1. Controle primeiro a sua própria ansiedade

Antes de iniciar uma **conversa** com os seus filhos sobre o tema coronavírus, tente primeiro controlar os seus próprios **medos**. O nível de **ansiedade** das suas crianças vai depender muito do seu nível de ansiedade.

Vivemos uma situação difícil, desconhecida e, claro, **assustadora**, mas temos de saber como

agir. Seremos mais **tolerantes** com as crianças e, sobretudo, connosco mesmos é extremamente importante. A primeira coisa a fazer é, por isso, **evitar um estado alarmista**. Se os pais estiverem bem, as crianças vão sempre ficar bem.

### 2. Explique aos seus filhos o que é o coronavírus

Não há mal nenhum em ter **consciência** dos factos. Pelo contrário, uma **conversa franca e adaptada à idade** de cada criança deve mesmo acontecer.

Hoje em dia, também os mais novos estão expostos a informação falsa que lhes chega a toda a hora através dos **tablets** e **smartphones**. Conversar com os seus filhos, explicando-lhes o que está a acontecer e desconstruindo algumas **fake news**, vai ajudar muito a evitar medos e ansiedade.

**Seja franco e não tente enganá-los**. Encobrir ou mascarar a verdade não é a melhor forma de lidar com a situação.

# Notícias da Escola

## 3. Substitua o medo pela responsabilidade

A situação que o país e o mundo estão a atravessar gera, naturalmente, alguma ansiedade nos mais novos. É normal que os seus filhos tenham medo e, por isso, não deve descartar o receio das crianças apenas com um “**está tudo bem**”.

Infelizmente, o [medo](#) que o seu filho possa sentir é fundamentado, por isso **não desvalorize** só porque está a conversar com um menor. Uma boa estratégia é **explicar-lhe o papel que todos devemos desempenhar** no combate ao coronavírus. Mostrar-lhe que o que estamos a fazer serve não só para nos **protegermos** a nós próprios, mas sobretudo para protegermos os outros, a sociedade. Dar-lhe este papel de **responsabilidade** é muito importante para ajudá-lo a ultrapassar o medo.

## 4. Enfatize a importância dos cuidados de higiene

Dar aos seus filhos o sentimento de responsabilidade de que falámos no ponto anterior é também reforçar a importância dos **cuidados a ter** no combate ao coronavírus. Então, é muito importante explicar às crianças tudo o que devemos fazer para ajudar a **travar o contágio** e a **propagação do vírus**.

Certifique-se de que os seus filhos **lavam bem as mãos** antes e depois das refeições, após irem ao quarto de banho e sempre que forem ao terraço brincar. A melhor técnica com os mais novos é **transformar a lavagem das mãos num jogo**. Podem competir uns com os outros, ver quem consegue aguentar mais tempo a lavar as mãos ou quem faz mais espuma durante a lavagem.

## 5. Crie rotinas e aproveite o tempo com os seus filhos

Tentar manter uma rotina é essencial. Explique aos seus filhos a importância de, por uns tempos, estarem longe da escola, mas **crie hábitos e horários** com eles. Além das obrigações escolares, puxe pela **imaginação** e façam algumas tarefas juntos. Por exemplo, crie uma espécie de **diário** onde os mais novos possam **escrever** ou **desenhar** pensamentos e preocupações durante a **quarentena**.

Manter as crianças ocupadas é essencial para ajudar a controlar a ansiedade. E já que agora estamos todos em casa, aproveite ao máximo o [tempo](#) com os seus filhos. **Converse com eles**, vejam **filmes**, façam **bolos**, [leiam](#) e [brinquem](#), brinquem muito. Há imensas atividades que podem fazer **dentro de casa**. Basta ser criativo!

Fonte: <https://noticias.externatochampagnat.pt/>

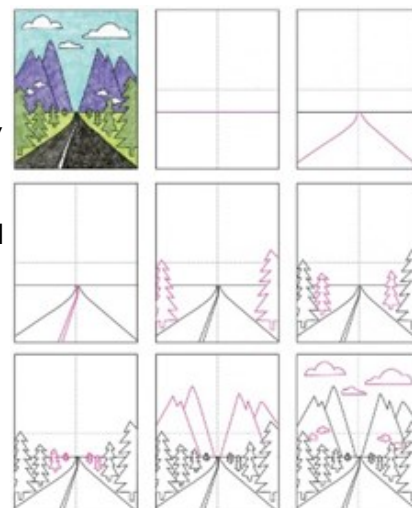
# Espaço gráfico

## Trabalhámos a Perspetiva em quarentena

Na última semana de aulas do 2º Período, de Ensino à Distância, desafiei os meus alunos a fazerem uma ilustração de uma paisagem, em perspetiva, a partir de um "passo a passo".

Depois da ilustração, tiveram de colorir, muito bem, e no final enviar-me uma fotografia do trabalho final.

Estes foram alguns produtos finais...



Professora Andreia Arruda  
3ºA

# Livros e Leitura

## O Sapo Apaixonado, de Max Velthuijs

### O amor não conhece barreiras

Num dia aborrecido estava um Sapo à beira do rio sem saber o que sentia. Andava esquisito e com uns sintomas estranhos. Tinha no peito uma coisa que fazia *tum-tum* repetidamente e de forma muito acelerada.

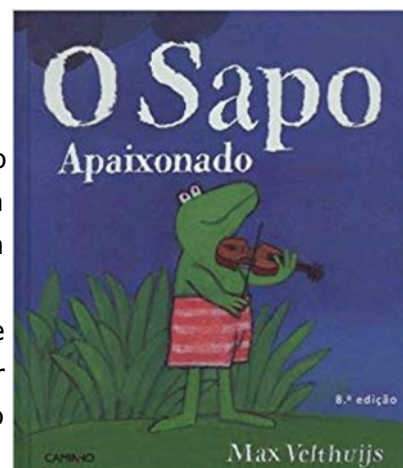
Entretanto, o Sapo encontrou o seu amigo Porquinho e pediu-lhe ajuda. Mas foi em vão, o Porquinho não conseguiu ajudá-lo. Apesar disso, o Porquinho disse-lhe que talvez pudesse estar doente e o melhor era ir descansar.

Mais tarde, o Sapo foi a casa da Lebre para pedir a sua opinião e, com os sintomas que ele apresentava, a Lebre chegou a um diagnóstico: estava apaixonado!

De imediato, o Sapo deu um salto muito alto de tão contente que estava e, apercebendo-se por quem estava apaixonado, decidiu fazer um desenho, oferecer flores e treinar saltos em altura, para poder impressionar a sua apaixonada, a Pata.

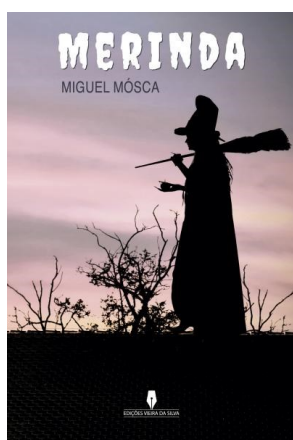
Com tanto treino, o Sapo acabou por se magoar e quem o ajudou foi a Pata. Nesse momento, os dois revelaram que gostavam muito um do outro. E a partir desse dia, ficaram muito amigos e passaram a encontrar-se mais vezes.

Nós gostámos muito deste livro porque para além das ilustrações serem muito giras, a história aborda valores como o amor, a amizade, o respeito e a tolerância.



Texto escrito em coletivo  
2ºB

## Merinda, de Miguel Mósca



Merinda, é o primeiro livro de Miguel Mósca que foi oferecido à Biblioteca do Externato Champagnat.

De fácil e rápida leitura, Merinda é um conto infantojuvenil cativante que prende o leitor capítulo após capítulo, deixando-nos com uma enorme curiosidade em saber o desfecho da história.

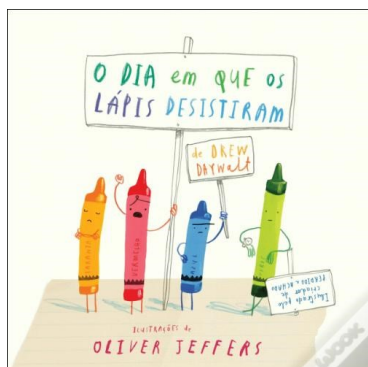
A ação desta história passa-se na Malveira, uma vila pacata, onde dois jovens muito curiosos vivem uma aventura inesperada e inacreditável (própria da idade), no imaginário mundo das bruxas.

Aconselho a leitura deste livro a todas as crianças e graúdos que gostem de rir pois é um livro muito engraçado que nos faz soltar umas boas gargalhadas.

Prof. Inês Barreto  
B.E.C.

# Livros e Leitura

## O Dia Em Que Os Lápis Desistiram, de Drew Daywalt



Este livro foi escrito por Drew Daywalt e as ilustrações são de Oliver Jeffers.

Na minha opinião, as ilustrações do livro "O Dia em que os Lápis Desistiram" merecia um óscar! As ilustrações parecem mesmo ter sido feitas por uma criança e não por um adulto!

O livro conta-nos a história de um menino que pinta muitos, muitos desenhos...e um dia, os lápis enviam-lhe algumas cartas a reclamar coisas ou a agradecer....

As cartas que os lápis escrevem, são escritas à mão, numa mistura de letras maiúsculas e minúsculas.

Depois de ler todas as cartas, o menino queria continuar a pintar mas queria deixar os lápis felizes, por isso fez um desenho todo colorido, em que usou todos os lápis de igual forma.

Com a leitura deste livro, aprendi que temos de dar asas à nossa imaginação e puxar pela criatividade!

Aron Cunha  
4ºB

## GGG O Grande Gigante Gentil, de Roald Dahl

O livro *O Grande Gigante Gentil (GGG)*, do filme *O Amigo Gigante* de Steven Spielberg, fala sobre um gigante de sete metros de altura que a meio da noite, à hora das bruxas, andava a soprar sonhos para as janelas dos meninos que estavam a dormir.

A certa altura, uma menina chamada Sofia que vivia num orfanato, foi à janela e viu o GGG a passarinho pela aldeia.

Como o gigante percebeu que a Sofia o tinha visto, raptou-a do orfanato. Ele não a podia deixar ficar lá, porque se ela fosse dizer a alguém, que os gigantes ali andavam, aí ia começar uma grande caça ao gigante e não era bom!

Ele levou-a a conhecer os outros gigantes, que tinham quinze metros de altura e os nomes deles eram: Traga-Nacos, Estrafega-Homens, Quebra-Ossos, Masca-Putos, Pinga-carne, Chupa-Tripas, Miga-Donzelas, Suga-Sangue e Carniceiro. Eles comiam pequenos cereais humanos, mas o GGG não! Ele comia pepinascos, uma coisa horrível.

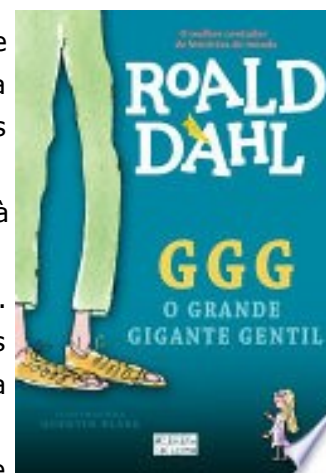
O Gigante, todas as noites ia à caça dos sonhos, no País dos sonhos. Mas desta vez, levou a Sofia consigo.

Eles os dois tinham que parar os outros gigantes.

A Sofia teve um plano, mas para isso precisavam da ajuda da Sua Majestade, a Rainha de Inglaterra.

Depois, conseguiram, finalmente, apanhá-los e mais ninguém foi comido.

Adorei este livro!



Anusca Duarte  
4ºA

## Livros e Leitura

### História de uma gaivota e do gato que a ensinou a voar , de Luis Sepúlveda



Esta obra foi escrita por Luís Sepúlveda em 2008 e conta a história de Zorbas, um gato grande preto e gordo que mora numa casa perto do porto de Hamburgo. Certo dia, enquanto fazia a sua sesta, uma gaivota moribunda aterra na sua varanda. Kengah, tinha sido apanhada por uma maré negra e antes de morrer, põe um ovo e “obriga” Zorbas a fazer três promessas: não comer o ovo, e quando a sua cria nascer, tomar conta dela e ensiná-la a voar. Sem compreender a responsabilidade e dificuldade da sua missão, Zorbas aceita e jura cumpri-las.

Nesta obra conseguimos analisar e retirar vários ensinamentos para a vida, que todos nós devemos ter presente no nosso dia-a-dia, nas nossas convicções e no convívio em sociedade.

A gaivota queria aprender a voar e aos poucos começou a desistir, mas graças ao gato Zorbas e aos seus amigos não o fez e concretizou o seu sonho, “Depois de cada tentativa falhada ia ficando mais triste e melancólica”, “Estou a voar! Zorbas! Sei voar!”. Isto transmite-nos que não devemos desistir daquilo que queremos muito, e que com perseverança conseguimos sempre, apesar dos obstáculos que encontremos pelo caminho, alcançar os nossos objetivos e até realizar os sonhos mais difíceis.

A gaivota perdeu a mãe e Zorbas prometeu-lhe que iria cuidar da sua cria e ensinar-lhe a voar. E assim fez! Devemos sempre cumprir a nossa palavra, ser amigos de verdade e saber que podemos confiar nos verdadeiros amigos para o que der e vier.

O gato Zorbas abdicou do seu tempo para ensinar a gaivota “a bater asas” e também prometeu educá-la. Ao ler este livro percebemos que temos o dever de ajudar os que nos rodeiam e que precisam de nós, sem ligarmos a sexo, raça ou religião. “Mas és diferente e gostamos que sejas diferente”. Mesmo todos diferentes somos todos iguais, vivemos e partilhamos todos o mesmo planeta “contigo aprendemos uma coisa que nos enche de orgulho: aprendemos a apreciar, a respeitar e a gostar de um ser diferente. É muito fácil aceitar e gostar dos que são iguais a nós, mas fazê-lo com alguém diferente é muito difícil, e tu ajudaste-nos a consegui-lo”. Gostar de pessoas diferentes é enriquecedor, gostam de coisas diferentes e aprendemos todos uns com os outros. O que seria do mundo se fôssemos todos iguais? Uma tremenda chatice!

Está presente também a preocupação do autor com o meio ambiente e com as crueldades que o homem pratica sobre o nosso planeta.

Gostei muito de ler esta obra que nos fala da importância da amizade do trabalho em equipa e da entajada que deve existir nos Homens.

Luis Sepúlveda nasceu em Ovalle, no Chile em 1949 e escreveu uma vasta obra literária. Com o livro *A Sombra do que fomos*, ganhou o Prémio Primavera de Romance em 2009 e em 2016 foi galardoado com o Prémio Eduardo Lourenço. Faleceu recentemente em Oviedo, Espanha, no dia 16 abril 2020, vítima de Covid-19. A notícia da sua morte foi recebida com grande choque por muitos que o admiravam. Citando alguns deles “era um grande contador de histórias”. Um homem generoso na escrita e na vida, combativo, sonhador e resistente que era amado pelos leitores e pelos amigos que o vão recordar para sempre.

Alexandre Oliveira

7ºA



# Espaço Aberto

## Os números felizes

Há muito, muito tempo no reino da fantasia, onde havia casas feitas de doce de ovos com telhados de chocolate e portas de caramelo, as pessoas eram felizes.

Nessas casas viviam números felizes, com os seus filhos pontos finais.

Eles tinham um vizinho chamado Gato das Botas. Ele tinha vinte anos, pelo cor de laranja e olhos verdes.

Certo dia, os pontos finais e os números foram passear ao bosque de bicicleta. Eles não viram o aviso do lobo à solta. O lobo apanhou todos os pontos finais. Todos ficaram tristes até o Gato das Botas.

Na manhã seguinte, os números foram procurar os pontos finais. De repente ouviram gritar:

- Mamã, papá, estamos aqui! – disseram os pontos finais. Assim, os pais encontraram-nos.

Meu dito meu feito, este conto saiu perfeito.

Pedro Faria

2ºB

## A revolta do R

Esta história que eu vou contar não é de príncipes nem princesas, mas sim de uma grande revolução.

Tudo começou com duas melhores amigas, chamadas Bia e Joana. Elas não gostavam de ver o planeta sofrer. Então, decidiram criar um clube. Começaram com os colegas da escola e familiares, depois com a escola toda, depois com alguns bairros e depois com Lisboa toda.

Chegaram a uma altura que já tinham Portugal inteiro a ajudar o projeto das duas amigas.

Então pensaram em dar nome à sua revolução. Pensaram e pensaram e finalmente encontraram um nome: "Os 3 Rs, reduzir, reciclar, reutilizar".

Tinham também de pensar num projeto para melhorar o ambiente, mas um que todas as escolas do mundo conseguissem fazer. Esse projeto foi batizado de "O contentor da roupa". Era um grande contentor onde todas as crianças punham a sua roupa antiga e em boas condições para os outros meninos mais pequenos a usarem.

Com tudo isto elas conseguiram chamar atenção do mundo e o planeta, pouco a pouco, melhorou muito.

Como podes ver, podes criar um grande projeto, pois com o poder da bondade tudo é possível.

Beatriz Mateus

5ºA

# Espaço Aberto

## Preservar o planeta

Atualmente, a discussão da preservação do planeta está em todo o lado, em todos os momentos. No entanto, será que estamos a agir o suficiente? Não. Pelo menos, não o suficiente para se verem resultados. O objetivo é haver mudanças, certo?

Curiosamente, nestes últimos meses, o índice de poluição tem reduzido bastante. Com a histeria do coronavírus, o aquecimento global deixou de ser falado. No entanto, foi quando deixámos de falar do quão mal estamos a fazer ao ambiente, que, realmente, fizemos uma diferença. Irónico, não é?

Na minha opinião, visto que estes acontecimentos nos mostram tão claramente do que somos capazes, devíamos começar a mudar. Contudo, é provável que, depois desta crise, a poluição volte a dobrar. Nós estamos a começar a apercebermo-nos do impacto positivo do nosso isolamento, na Natureza. Estamos a voltar a falar disto. A espalhar a ideia de que "Se quisermos, conseguimos!" Mas não notamos que isso já era dito antes. Que a nossa reação continua a mesma. Começamos por ficar motivados, depois, vêm as desculpas inúteis para cobrirmos o que fazemos.

Na verdade, a razão pela qual eu digo que a poluição vai voltar é mais óbvia. A redução da poluição foi causada diretamente pela ausência do nosso contacto com o ambiente. Pela ausência do nosso movimento. Nas cidades, esta diferença é muito visível. Todavia, depois de um longo período fechados, é inevitável que saíamos todos à rua. Que haja uma euforia por estarmos de volta às nossas rotinas.

Pois.

São exatamente essas rotinas que destroem o planeta.

Emma Ferrão  
9ºA

## A saúde do nosso planeta

Salvar o Planeta? Acho que isso é uma ideia em que nós, como comunidade, todos concordamos. Para o podermos ajudar basta reciclar, diminuir a queima de combustíveis fósseis, e deixar apenas o funcionamento de fábricas necessárias.

Mas falar sobre este assunto é muito fácil, existem diversas opções de reduzir este efeito no planeta, o problema é demonstrar às pessoas que este é um problema sério que temos de resolver. Existem várias medidas que têm sido tomadas ao longo destes anos, mas para que servem as medidas que os governos tomam se a parte mais importante do país não as cumpre?

Num mundo onde as pessoas têm mais em conta o seu dinheiro do que o seu próprio meio ambiente, qual é a pessoa que vai fechar a sua fábrica e perder o seu poder no mundo comercial em troca da salvação do nosso planeta? A resposta a esta pergunta é um ninguém pela maioria da comunidade e isso é preocupante.

Este mundo, infelizmente, está cheio de egoísmo e, por mais que algumas pessoas tentem salvar o planeta, este apenas pode ser salvo se lutarmos todos juntos contra esta causa. Não adianta um poupar uma certa quantidade, se o outro chega e gasta o dobro. Se nos empenharmos em ajudar este problema, isto será resolvido, e convinha ser o mais rápido possível porque as coisas aqui no nosso mundo têm vindo a piorar.

Madalena Cunha  
9ºA

# Espaço Aberto

## Apenas o necessário

No século XVI, o mundo por descobrir era um grande desafio. Saberiam eles o que viria após a globalização? A chacina e extinção de espécies? De ecossistemas? Gostava de poder dizer que não, não faziam ideia. Que não tinham maneira de saber que o mundo não é assim tão grande, vasto e equilibrado, e que seríamos nós a grande ameaça. O nosso próprio inimigo.

Anos mais tarde, séculos, saberiam eles o que viria depois? Ilhas de plástico? Nuvens de smog? Quem me dera que não o desconfiassem... porque é mais fácil dizer que fomos ignorantes que negligentes. Que não percebemos a tempo em vez de dizer que não atuámos a tempo. E o mais triste de tudo?: provavelmente já sabíamos...

Se lhes mostrássemos os fogos da Austrália, pensariam que era o inferno? Mudariam alguma coisa? Mas, quem somos nós para julgar, certo? Nós vivemos os fogos da Austrália. Vimos o inferno. E, mesmo assim, há quem simplesmente não mude.

Pediram-me para dar a minha opinião, dizer se acho que estamos a fazer o necessário... sim, há quem esteja. Temos verdadeiros crânios a pensar em soluções neste momento. Cientistas, engenheiros, mas não só. Varredores de rua, "homens das obras" e "senhoras das limpezas". Bem, na verdade, imensa gente, de todas as profissões. Porque ajudar não é só criar um megaprojeto de 2 milhões e uma forma inovadora de limpar a fundo os oceanos. Basta não os sujar de todo. Por isso sim, há quem faça o necessário e há quem deixe este planeta um melhor lugar do que quando o encontrou. Mas só porque há quem faça o necessário, não quer dizer que o façamos no geral. Sim, estamos a melhorar. Sim. Mas não tão rápido como somos capazes.

A nossa espécie é um gato obeso que foi obrigado a correr pela sua vida, mas que anda devagarinho, consolando-se com o patético pensamento "pelo menos estou a andar". Foi precisa uma pandemia e uma declaração de estado de emergência para que os chineses conseguissem ver que o céu é azul. E sabemos que o caso é grave quando isso é notícia de jornal.

Por isso, enquanto espécie, estamos a fazer o necessário? Como é que poderíamos saber? Tal como os nossos antecessores... talvez tenhamos uma pequena ideia.

Viviana Ferrão  
9ºA

# Espaço Aberto

## Quem não arrisca, não petisca

Como é que se obtêm ideias novas? Invenções? Arriscando. Olhar o desconhecido nos olhos é o primeiro passo para a descoberta.

Assim que alguém se questiona de algo, desafia a ignorância. É óbvio que, se sabemos que se nos atirmos de muito alto não vamos voar, não o vamos fazer. Ou levantar uma pedra muito pesada sozinho, por exemplo. Desde que tenhamos limites e filtros, a ousadia é a porta para o conhecimento.

Como se costuma dizer, " quem não arrisca, não petisca ", e essa expressão está certa. Uma pessoa tem de pensar nas suas capacidades, conhecimentos, limites e experiências para decidir se arrisca, porque arriscar não é uma ponte direta para "petiscar".

Pensar nas consequências e possibilidades das situações é importantíssimo, mas consequências não têm de ser sempre más, como é habitual pensar nelas. Uma consequência dos Descobrimentos foi a descoberta de novos povos, culturas e experiências, o que nos beneficiou bastante. Se os portugueses não tivessem tido a coragem e iniciativa para tal projeto, outro povo teria, mas fomos os primeiros a fazê-lo.

Na verdade, sou bastante prudente, pensar duas vezes (ou mais) antes de agir é o meu lema, mas às vezes tenho de me libertar um pouco, parar de pensar e agir. Conheço pessoas que são impulsivas e que têm uma tendência para desafios (os dois traços de personalidade são regularmente encontrados na mesma pessoa) e eu admiro a forma como agem e as decisões que tomam, visto que contrastam tanto com o meu ponto de vista.

O importante é ter em consideração as consequências das nossas ações, quer para nós, quer para os outros.

Cármen Abegão  
9ºB

## A importância dos amigos na nossa vida

Desde que o homem existe, necessitou sempre de companhia para o seu dia a dia, para trabalhar, para se reproduzir, para confraternizar, para se ajudar.

A meu ver, sem estabelecer amizades e deixar que elas se entranhem na nossa vida, todo o nosso percurso está arruinado e perdido. É muito importante e reconfortante ter alguém para fazer confidências, ter alguém com quem aprender com os nossos erros... Um carro só com uma peça não funciona, precisa de outras diferentes, com funções distintas, para assim trabalharem em conjunto e fazerem com que o automóvel ande para a frente. Assim também deve acontecer com os humanos, que necessitam de trabalhar em equipa para evoluírem.

Olhando por outro prisma, sem companheirismo, a pessoa acaba por muitas vezes desistir e ter um caminho de vida negativo e infeliz. Se existir alguém que nos apoie, certamente iremos ultrapassar os problemas com um espírito confiante, pois há alguém que nos ajuda a caminhar e nos auxilia a proteger de possíveis sofrimentos.

Além disso, haver pessoas com diferentes interesses e diferentes experiências enriquece-nos muito e ajuda-nos a cada dia a sermos pessoas melhores e mais simpáticas.

Assim, cada um de nós deve ter sempre alguém que o auxilie no seu percurso de vida, pois irá fortalecer-nos e a tornar a nossa vida mais agradável.

Catarina Santos  
8ºB

# Espaço Aberto

## A bela adormecida

Era a minha avó  
Uma princesa de encantar  
A fazer pão de ló  
Ou mesmo a cantar

Um dia no seu reino  
Com um bolo a cozer  
Ela sentiu-se mal  
E acabou por adormecer

O seu príncipe encantado  
Tentou acordá-la  
Até cantou um bocado  
Tentou abraçá-la

Agora está no seu caixão  
À espera do seu príncipe de encantar  
Mas com saudades de amar  
A vida que estava a viver

A família com quem estava feliz  
Tinha tudo o que alguém quisesse ter  
Pois teve aquilo que quis  
A sua família estava a chorar  
Por já a não a poder ver  
Mas todos sabem que ela está ali  
A ver o que está a acontecer

No sítio onde está  
esperamos que esteja bem  
pois para onde quer que vá  
não faz mal a ninguém  
pois agora é uma bela adormecida!

# Espaço Aberto

## O mar

O mar é azul  
É assim que eu gosto de o lembrar  
Como não o consigo ver  
Eu agora vou inventar.

As ondas são baixinhas  
Perfeitas para mim  
Gosto delas de todas as cores  
Mas mais de um azul sem fim.

A areia é dourada,  
Fininha e a brilhar,  
Gosto muito de fazer Castelos  
Para poder brincar!

Na praia gosto de jogar  
Com a bola pelo ar,  
Quando estou cansada  
Um mergulho vou dar.

Os búzios e as conchas  
Pelo areal vou apanhar,  
E nele gosto de imaginar  
Uma Sereia que vem até mim a nadar!

Ao pôr do sol  
Num lindo Navio a navegar,  
Encontro os golfinhos a brincar  
E as gaivotas no ar a espreitar!

Assim gosto de imaginar o MAR!

Laura Calhancas  
4ºA

Uma vez olhei para o mar  
e vi um marinheiro,  
trazido dos meus sonhos,  
de um país não verdadeiro.

Ele deu-me a sua mão  
e trouxe-me para o seu barco  
navegámos, trazidos pela maré  
até passarmos um pequeno arco.

Ao passarmos o arco  
com o som que o vento trazia  
lentamente, adormeci  
embalada pela maresia.

Quando acordei estava na cama  
deitada nos meus colchões  
"o mar é pura magia"  
penso eu com os meus botões.

Mafalda Agostinho  
4ºA

# Espaço Aberto

## O mar

O Mar...  
Tem peixes a nadar  
São tão lindos de ver  
Que até dá vontade de mergulhar

O Mar...  
É atraente para o pescador  
Mas quando as ondas ficam bravas  
Ele fica cheio de pavor

O Mar...  
Cheira a maresia  
Às vezes traz alegria  
E outras vezes fantasia

O Mar...  
Tem areia lá no fundo  
E animais muito estranhos  
No abismo do mundo

O Mar...  
São oceanos  
Que abraçam este mundo  
Há longos anos

O Mar...  
Está cheio de cor  
Corais, algas e peixes  
Que libertam muito amor.

Um dia há muitos anos atrás  
Ocorreu um terramoto.  
E do fundo do mar  
Apareceu um maremoto.

Um tubarão saiu todo janota  
Com o seu fato da Marinha.  
Quando acabou o seu trabalho  
Foi descansar na sua casinha.

Um marinheiro saiu para pescar  
Volta para casa com um salmão,  
Diz para a sua mulher  
Vou cozinhar o peixe, traz-me o pão!

Só queria acabar este poema  
Mas fico à espera que a maresia  
Chegue rapidamente,  
E não no próximo dia.

Francisco Estrela  
4ºA

Francisco Ribeiro  
4ºA

# Espaço Aberto



## Uma história de amor



Um senhor formal  
Completamente normal  
Vivia numa cidade  
Como outra qualquer

Olharam-se nos olhos  
Com um sorriso embaraçado  
E cada um percebeu  
Que estava apaixonado

Uma senhora organizada  
Sempre atarefada  
Vivia na mesma cidade  
Mas na outra extremidade

O senhor formal  
E a senhora organizada  
Tiveram uma vida diferente  
E menos atarefada

O senhor estava atrasado  
Para uma reunião  
E a senhora tinha de ir  
Ao mercado comprar pão

Onde passavam  
Espalhavam alegria  
Tornaram mais feliz  
A cidade sombria

Na cidade sombria  
Cheia de pressa  
A senhora tropeça  
Mas o senhor formal  
Agarra-a depressa



Laura Damas

6ºB



# Espaço Aberto

## SÃO VALENTIM



O dia de São Valentim  
Está quase a chegar.  
Vou comprar um presente  
Para depois te entregar.

Neste dia especial  
Eu não me vou preocupar,  
Tenho a minha namorada  
E o amor está no ar.

Ela é tão bonita!  
Tem uns cabelos de ouro,  
Muita humildade  
É um grande tesouro.

Escrevo cartas de amor  
Para te agradar.  
No fundo do meu coração  
Guardo o brilho do teu olhar.

Quando tu estás longe  
Eu sinto-me mal,  
Não consigo aguentar  
Este sofrimento infernal.

Quando o sol se põe,  
A lua põe-se a brilhar.  
Mas aqui não há lua  
Só o meu amor no ar.

Por ti eu faço tudo  
Só quero o teu bem.  
Arrisco a minha vida  
Vou sempre mais além.

Mesmo que tu te chateies,  
Eu continuo a amar  
Porque tu para mim  
És mais linda que o luar.

Para mim tu és tudo  
Mesmo se me odiares.  
O que interessa é o verdadeiro sentimento  
E não tu me amares.

Tu queres mais que amizade  
E eu também sinto vontade,  
Porque tu és muito bonita  
E transpareces sinceridade.

O silêncio é verdadeiro  
Dentro do meu coração.  
Se tu me abandonasses  
Eu ficava sem razão.

Assim termino eu  
Esta carta de amor.  
Este meu sentimento  
É maior que a dor!

Martim Gomes  
Mariana Saldanha  
Eduardo Henriques  
5ºA

## Espaço Aberto

### Um amor repentino

Era um dia normal,  
Numa época especial,  
Um amor irracional  
Visto da janela do meu estendal.

Quando ele olhou nos olhos dela,  
Sorrisos se trocaram,  
E corações saltaram.

A partir desse dia,  
Encontravam-se no mesmo local,  
Mas que amor repentino  
Visto da janela do meu estendal!

Fizeram uma festa  
No dia dos namorados  
Vinte anos depois  
Faziam anos de casados.

Ai! Mas que amor repentino  
Que seguiu caminho!  
Visto da janela do meu estendal  
O amor da Maria e do Constantino!

Vitória Oliveira  
Sofia Pinto  
8ºB



### O amor

O amor é como a água  
Tão límpido e puro  
Tão transparente e reluzente.

Amar não é só gostar de alguém  
É fazer parte de alguém  
É sentir a felicidade dentro de nós crescer  
Quando juntos estamos.  
É saber que, apesar de tudo,  
Nos amaremos.

Amar alguém verdadeiramente  
Não acontece todos os dias  
Encontrar alguém especial para sempre  
Não é fácil, claramente.

Maria Inês Ribeiro  
9ºB



## Espaço Aberto

### Dia do Pai

O meu pai é forte,  
Bondoso, cuidador e carinhoso,  
Sem esquecer que também é  
O homem mais amoroso.

Com ele faço tudo,  
Desde brincadeiras até trabalhos,  
E para me alegrar  
Ele não precisa de atalhos.

A rir ou a chorar,  
Ele comigo vai estar,  
Pois ele prometeu  
Que nunca me vai abandonar

Para ser sincero,  
Acho este dia muito pequeno,  
Acho que devia demorar  
Mais que um milénio.

Aryan Asher  
5ºA



Não há palavras que possam descrever,  
O amor que tenho pelo meu pai.  
No futuro quando crescer,  
Quero ser tão forte e incrível como ele.

A apoiar-me sempre estive,  
A aguentar as minhas birras.  
Com paciência e carinho,  
A aturar as minhas teimosias.

Eu adoro o meu pai!  
Ele estará sempre no meu coração!  
E mesmo que às vezes me chateie,  
Será sempre a minha inspiração!

Inês Ribeiro  
9ºB

Pai, eu rio-me ao lembrar  
Os momentos passados  
Tantos anos contados,  
Velas apagadas, prendas abertas.

Penso que com o passar do tempo  
Nos vamos separando  
Como pessoa estou-me a formar  
A crescer tão depressa, mas tão devagar.

Aquelas histórias de embalar  
Não vou esquecer,  
O que me motivou a criar  
E a minha imaginação desenvolver.

Porque podemos discutir  
E podemos-nos chatear  
Mas acabamos sempre a sorrir,  
Porque conseguimos perdoar.

Só te tenho a agradecer  
Por tudo o que me ensinaste  
E como me impulsionaste  
Para eu querer aprender.

Obrigada pelo tempo  
Que gastas em mim,  
Mesmo que não expresse,  
Eu gosto muito de ti!


Cármén Abegão  
9ºB

# Espaço Aberto



## Canção do dia do Pai

### Canção do Pai


Sou  pequenino

do tamanho de um  botão

tenho o  pai no  bolso

e a  mãe no  coração.


O  bolso estava roto e o  pai caiu ao chão,

eu peguei no  pai e cantei-lhe esta canção:

O  pai é amigo,

O  pai é amigo,

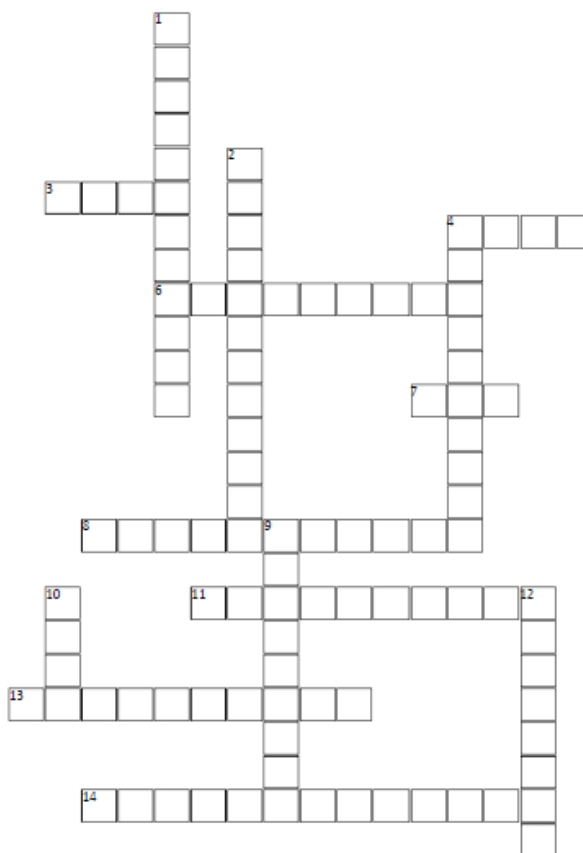
Dá-me  beijinhos

E  brinca comigo.

Grupo dos 3 anos

# Espaço Aberto

## Palavras cruzadas - Texto Dramático

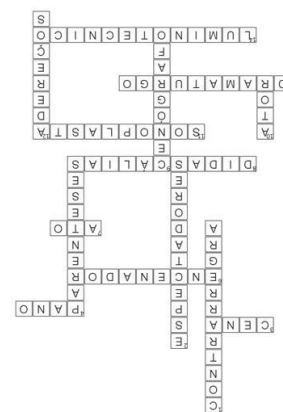


### Horizontais

- 3. Partes em que se divide um ato.
- 4. Tela que sobe ou desce num palco.
- 6. O que dirige e ensaia os atores.
- 7. partes em que se divide o texto dramático
- 8. São indicações sobre o cenário, luzes, sons, gestos num texto dramático.
- 11. Responsável pelo som e pelos efeitos sonoros.
- 13. Autor do texto dramático.
- 14. Responsável pelos efeitos visuais.

### Verticais

- 1. Indivíduo que nos teatros marca as entradas e as saídas dos atores em cena.
- 2. Pessoas que assistem à peça de teatro.
- 4. Como aparecem as indicações cénicas.
- 9. Pessoa que cria e constrói os cenários.
- 10. Pessoa que interpreta uma personagem.
- 12. Objetos que se usam numa peça de teatro.

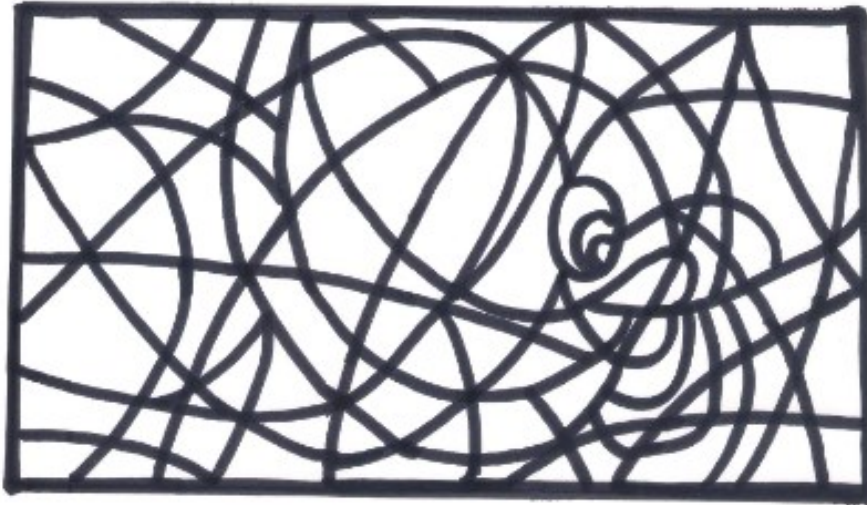


Texto Dramático

Luísa Santos  
6ªA

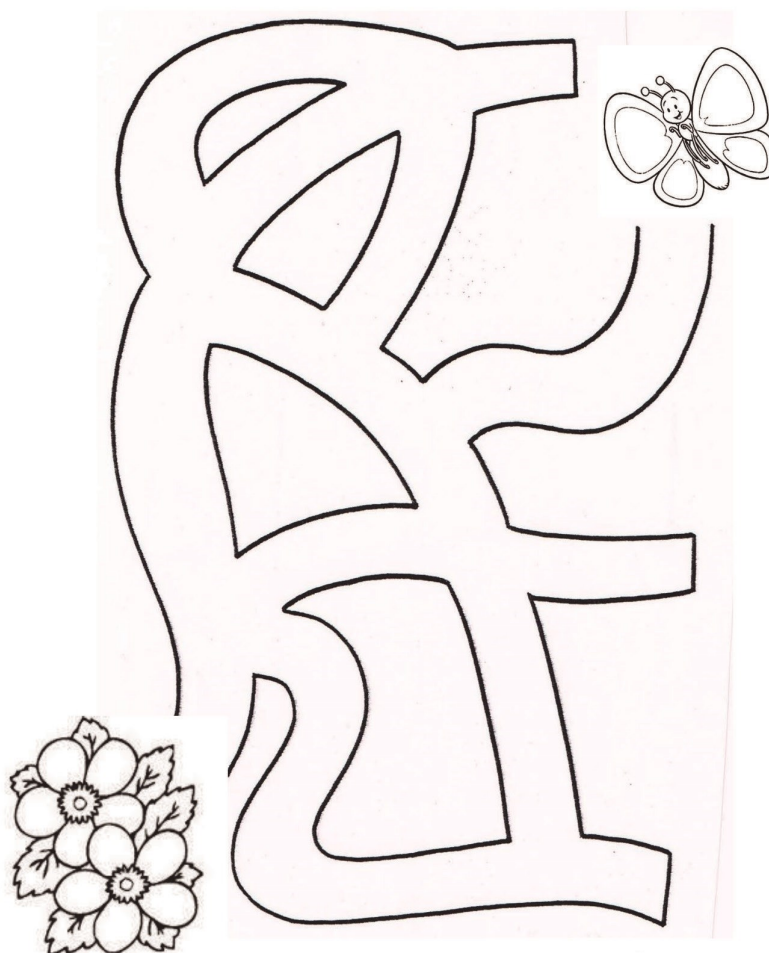
## Espaço Aberto

Descobre o animal



Pré-escolar

## Labirinto Primavera



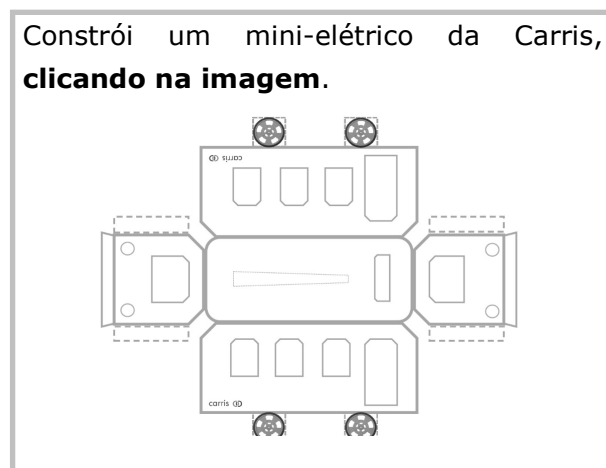
Grupo dos 3 anos

# Espaço Aberto

## Sugestões para ocupares o tempo em casa

[A Cinemateca Júnior vai a casa](#) - Para veres filmes em casa a partir do teu sofá!

[Museu da Carris](#) - Atividades mensais promovendo conteúdos simplificados e dinâmicos sobre os transportes históricos da CARRIS.

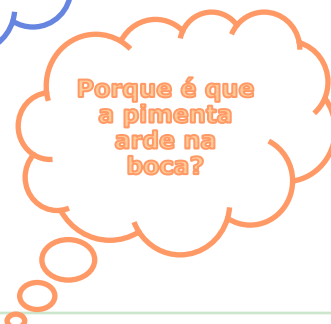
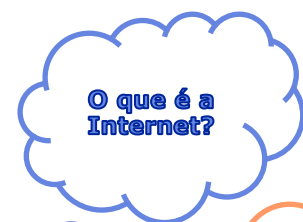
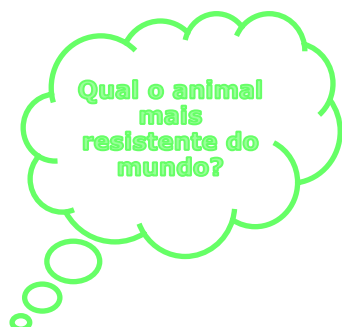


**Literatura Infantil para Famílias** - Conjunto de livros infantis, de linguagem fácil, que abordam a situação que estamos a viver com a Covid-19. Como é o mundo dos microorganismos, como nos adaptamos às novas formas de nos relacionarmos com os outros e o impacto mundial do coronavírus são alguns dos tópicos abordados. **Clica na imagem.** Também podes encontrar estes livros na Biblioteca Digital do Champagnat na Microsoft Teams.



**Um minuto de Ciência por dia, não sabes o bem que te fazia** - Já alguma vez te questionaste...

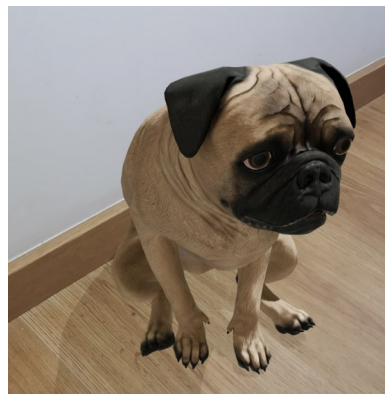
**Clica nas nuvens e descobre!**



# Espaço Aberto

## Sugestões para ocupares o tempo em casa

[Animais em 3D no Google](#) - Gostavas de ter um crocodilo na tua sala? Gostavas de tirar uma foto com um panda? Gostavas de passear um cãozinho Pug? Ou de assustar os teus familiares com um leão, um tubarão ou um lobo? Carrega no título para veres como o podes fazer e diverte-te muito, a partilhar as fotografias com os teus amigos e envia para a voz do Champagnat!



Prof. Inês Barreto  
B.E.C.

## Próximo Número:

A próxima edição d'A Voz do Champagnat, será em julho, no mês das férias e do fim do ano escolar. Daremos notícias sobre as atividades das aulas não presenciais, do Ensino à Distância, trabalhos dos alunos entre outras novidades.

Como sempre, apelamos a toda a comunidade escolar (alunos, encarregados de educação, funcionários e professores) que contribuam para *A Voz Do Champagnat* através do envio de artigos para o nosso endereço eletrónico: [avozdochampagnat@gmail.com](mailto:avozdochampagnat@gmail.com).

Caríssimos leitores, encontramos-nos na próxima edição!

### A Voz do Champagnat

#### Ficha Técnica

Externato Champagnat

Quinta da Vila Formosa, Aeroporto 1700-008 Lisboa

[avozdochampagnat@gmail.com](mailto:avozdochampagnat@gmail.com)

Direção, Edição e Revisão — Inês Barreto

Impressão — Natália Prior

